

BOA EDUCAÇÃO

Rubem Braga

"A Noite" está fazendo uma campanha a favor das boas maneiras .
 Eu não sou propriamente o que se convencionou ~~chamar~~ chamar "uma dama" ,
 e até hoje o jornalista J. Guimarães Menegale ri muito quando lembra que
 fazer uma reportagem perigosa e difícil confiando em minha simpatia pes-
 soal ., quando , em seu entender , o meu tipo é mais daqueles que inspi-
 ram a outras pessoas a frase "não sei , mas não vou com a cara daquele
 sujeito". No fundo , está visto , sou uma flôr . Mas a questão que
 "A Noite" levanta não é de fundo , é exatamente de forma .

O jornal tem razão . O carioca , outrora alegre e gentil , vi-
 rou grosseiro e irritadiço . Sai de casa pela manhã como se não vivesse
 entre um povo cristão em um cidade bonita ; sai disposto a enfrentar sua
 batalha do Rio de Janeiro de todo o dia . Mantém para com o colega de
 bonde , ônibus ou lotação uma atitude de "neutralidade antipática" e para
 com o motorista ou cobrador de "beligerância em potencial". Não cede o
 lugar a nenhuma senhora e defende a tese de que tôdas as senhoras e senho-
 ritas vão à cidade apenas comprar um carretel de linha ; e quando cede o
 lugar a uma bonita acha que adquiriu com isso o direito de ser louca e i-
 mediatamente amado pela mesma . O "chauffeur" considera todo colega um
 "barbeiro" e todo pedestre um débil mental com propensão ao suicidio .
 O "garçon" irrita-se porque o freguez tem a ousadia de lhe pedir
 alguma coisa e o freguez acredita ter o privilégio de ser servido em pri-
 meiro lugar . Em resumo ; o próximo , a quem outrora chamávamos de "ca-
 valheiro" , é hoje "um palhaço".

Há muitas explicações para isso ; a crise é a principal . Mas
 essa crise é também uma crise de confiança . Um homem que se disponha a
 ser delicado acaba suspeito : deve ser um pobre diabo efeminado . E um
 sujeito que ~~n~~ "não se impõe" , isto é , não tem importância , podemos
 tranquilamente tratá-lo com desafôro . Quanto às damas , elas se habitua-
 ram a vêr em qualquer gesto de cortezia uma tentativa de abordagem .

Qual é o remédio ? Eu proporia uma série de exemplos vindos do
 alto , isto é , do Governo . Não digo que o funcionário atrás do "gui-
 chet" fôsse obrigado a nos receber com um sorriso encantador , nem que

os rapazes do Socorro Urgente saltassem do carro com saquinhos de jujuba na mão para distribuir pelos transeuntes - mas também não precisavam rosnar nem dar pancadas antes de saber o que há . Esses são os exemplos que nos dá , diariamente , o Poder Executivo ; quanto ao Legislativo ...

Mas sejamos delicados ; não falemos dessas coisas .

.x.x.x.x.x.x.